



## **Desenvolvimento local, integrado e sustentável do meio rural e do homem do campo**

Diori Lovatto Ricaldi  
Faculdade Antonio Meneghetti - [diorilr@hotmail.com](mailto:diorilr@hotmail.com)

Almir Foletto  
Faculdade Antonio Meneghetti - [almirffoletto@bol.com.br](mailto:almirffoletto@bol.com.br)

Paulo Costabeber  
Faculdade Antonio Meneghetti - [paulocostabeber@supertratores.com](mailto:paulocostabeber@supertratores.com)

Marcel Fraga  
Faculdade Antonio Meneghetti - [Marcel@sulmixalimentos.com.br](mailto:Marcel@sulmixalimentos.com.br)

Eixo Temático: Objetivos do Milênio e Global Compact

**Resumo:** O presente trabalho trata-se das ações de um projeto de desenvolvimento local e integrado e sustentável do homem do campo, que é realizado em uma fazenda orizícola da região da campanha, em Itaqui, no oeste do Rio Grande do Sul, que está diretamente em consonância com os oito objetivos do milênio propostos pela ONU.

**Palavras-chave:** meio rural; desenvolvimento sustentável; ONU.

**Abstract:** The present article is about the actions of a local development project , integrated and sustainable human field, which is performed on a farm rice growers in the region of the campaign and that is directly in line with the eight millennium development goals proposed by the UN.

**Keywords:** rural context; development sustainable; UN.

### **1 Introdução**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de desenvolvimento local integrado e sustentável do homem do campo denominado ‘Centro de Formação Integral do Homem do Campo’, que se destina ao desenvolvimento integral do homem do campo e à melhoria das condições de vida, bem como da propriedade rural na qual se encontra. Foi realizado em uma propriedade rural orizícola em Itaqui, fronteira oeste do Rio Grande do Sul, pertencente à Empresa Foletto Alimentos, durante os últimos 12 anos, beneficiando cerca de 40 famílias, com aproximadamente 120 pessoas, dentre eles colaboradores, filhos e esposas dos mesmos.

O projeto está relacionado com os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), contemplando especialmente o primeiro objetivo, pois contribui consideravelmente com a erradicação da miséria e da fome,



com contribuição integral no ambiente onde esta metodologia é aplicada e parcialmente no restante do mundo, pois o efeito do conjunto das ações incrementa a produção de arroz, um dos alimentos básicos da população mundial.

O projeto enfoca para a formação humanista e integral do trabalhador rural e de sua família, através do método utilizado pela Ciência Ontopsicológica, responsabilizando as pessoas pela sua qualidade de vida, através de seus atos em busca do progresso pessoal e também dos demais.

## **2 Fundamentação Teórica**

O projeto de humanização do homem do campo garante a melhoria da qualidade de vida no meio rural, tendo em vista que existem vários problemas relacionados a esta temática, prejudicando toda cadeia de produção agrícola alimentar.

A partir de meados do século XIX, com a industrialização, sucederam-se mudanças na agricultura, sobretudo nos países desenvolvidos, que integraram um complexo de atividades. Como as interrelações se intensificaram, os estudos de estratégias de investimentos passaram a ser analisados considerando o todo. Assim, as análises envolvendo a agricultura começaram ser feitas através de abordagens inter-setoriais. Dessa forma, surgiu nos Estados Unidos a teoria do *Agribusiness* (agronegócio) e na França, a teoria de *filières* (cadeias de produção), estas começaram a ser usadas no estudo de cadeias agroindustriais (BATALHA, 1997). Atualmente, o setor do agronegócio é frequentemente confundido como setor primário da economia, abrange o conjunto das cadeias agroindustriais alcança uma abrangência maior do que apenas atividades agropecuárias, pois boa parte de suas transações se dão no âmbito da indústria, do comércio e dos serviços.

Os processos contínuos de mudanças nas políticas agrícolas têm afetado consideravelmente o produtor rural em vários sentidos: mercado para os seus produtos, sistemas de produção, meios de comunicação, novo estilo de vida, formação profissional, êxodo do jovem rural e avanço das atividades urbanas. Com a falta de auto-estima e de estímulos para o jovem permanecerem na atividade agropecuária, muitas propriedades tendem ao abandono e isso afetará a economia da região (AHLERT, 2003).

Isso deve-se ao fato de que o trabalho era realizado com condições subumanas de sobrevivência, com moradias sem acesso a água potável e energia. A categoria de trabalhador



rural sempre foi caracterizada como subemprego, ao qual há grandes problemas sociais associados, tais como baixo índice de escolaridade, condições sanitárias insuficientes e acidentes de trabalho, ocasionando uma desruralização contínua na organização territorial do Brasil.

Segundo Camarano e Abramovay (1999) existem

Diferenças regionais importantes neste sentido: se o movimento *massivo* e generalizado de *êxodo* ainda marca o Nordeste, as regiões Sudeste e Sul conhecem agora a emigração em escala bem mais reduzida que em períodos anteriores de sua história. O *êxodo* predominantemente jovem mostra, ao contrário, que o campo se abre cada vez mais para o contato com as cidades. Resta saber se esta abertura dará lugar a laços construtivos e interativos ou se levará à desagregação do tecido social existente hoje no meio rural (ABRAMOVAY, 1999, p. 24).

Atualmente as ciências sociais estão desenvolvendo uma visão holística, da área rural, integrando temáticas sobre as relações entre homem e meio ambiente a as instituições sociais. Este trabalho desenvolve-se dentro nessa abordagem, pois estuda um caso no qual a empresa rural transforma suas relações de trabalho ampliando a qualidade de vida dos trabalhadores rurais.

Este projeto visa um novo enfoque com base no antigo paradigma de propriedade rural e de relações de trabalho, para preservar as características da tradição gaúcha e agregar também novas tecnologias para atender as necessidades básicas dos trabalhadores rurais e aumentar a produtividade. Com isso ocorre a diminuição do *êxodo* rural, iniciando uma corrente inversa, pois traz o conforto, a segurança e os benefícios das cidades para o campo, valoriza a categoria ruralista, atraindo novos empreendedores que procuram um novo estilo de vida. Isso, resulta em maior valorização do meio rural, adequando-se às exigências do mercado mundial e também à facilidade de acesso as informações, através da internet, atraindo mais pessoas para o meio rural. Como consequência, a economia é beneficiada, pois aumenta o Produto Interno Bruto (PIB) e diminui o desemprego, a violência e o crescimento desordenado dos grandes centros urbanos.

### **3 Resultados e indicadores do projeto**

Entre as mudanças, que ocorreram com os objetivos propostos, destacam-se as causas sociais e econômicas, valorizando o trabalho no meio rural, através de incentivos para a



cultura de produtos, agregando a tecnologia e, conseqüentemente, a valorização da economia, beneficiando a qualidade de vida das pessoas. Pode-se destacar alguns itens como:

**Erradicar a pobreza e a fome**

Indicador 1 - Número de pessoas beneficiadas com as casas construídas: 120 pessoas.

Indicador 2 - Geração de postos de trabalho com remuneração acima de U\$ 7,00 dólares por dia: 40 empregos.

Indicador 3 - Destinação de áreas de terra para cultivo de hortifrutigranjeiros para subsistência: 120 pessoas beneficiadas.

Indicador 4 - Criação de frangos, suínos e peixes para subsistência: 120 pessoas beneficiadas.

**Atingir o ensino básico universal**

Indicador 1 - Transporte para as crianças até as escolas: 134 beneficiadas.

Indicador 2 - Cursos de língua espanhola: 23 crianças.

Indicador 3 - Escolinhas de futebol e voleibol: 17 crianças.

Indicador 4 - Cursos de música: 14 crianças.

Indicador 5 - Implantação de bibliotecas: 3 bibliotecas.

Indicador 6 - Abertura de vagas para estagiários: 24 vagas.

**Promover a igualdade de gênero e autonomia da mulher**

Indicador 1 - Cursos de artesanato gratuitos: 26 mulheres.

Indicador 2 - Cursos de língua espanhola: 23 pessoas.

**Reduzir a mortalidade infantil, Melhorar a saúde materna, Combater o HIV, malária e outras doenças**

Indicador 1 - Visita da pastoral da saúde na propriedade rural: 120 pessoas beneficiadas.

Indicador 2 - Tratamento médico e odontológico: 120 pessoas beneficiadas.

Indicador 3 - Combater o HIV, malária e outras doenças: 120 pessoas beneficiadas.

Indicador 4 - Construção de saneamento básico: 31 casas.

Indicador 5 - Palestras de conscientização e responsabilização: 120 pessoas beneficiadas.

Indicador 6 - Utilização de tratores com cabine: 30 pessoas beneficiadas.

**Garantir a sustentabilidade ambiental**

Indicador 1 - Licenciamento ambiental da propriedade: todas as lavouras, três.



Indicador 2 - Devolução de embalagens de agrotóxicos: cem por cento (100%) das embalagens.

Indicador 3 - Separação, destinação e reciclagem do lixo: cem por cento (100%) do lixo.

Indicador 4 - Produção com assessoria técnica ambiental: Não mensurável quantitativamente.

Indicador 5 - Tela de proteção nos açudes: Todos os açudes, três.

**Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento**

Indicador 1 - Parceria com secretaria da saúde: 120 pessoas beneficiadas.

Indicador 2 - Parceria com indústrias do ramo agrícola, internacionais e nacionais para teste de novos produtos: 6 parcerias.

Indicador 3 – Formação em parceria com Associação Brasileira de Ontopsicologia e Associação Internacional de Ontopsicologia, Associação Brasileira de Ontopsicologia, Recanto Maestro e Antonio Meneghetti Faculdade: 120 pessoas beneficiadas. Tornando-os num primeiro momento, líderes de caráter técnico, com uma qualificação humanista, visando o protagonismo na sociedade.

#### **4 Considerações Finais**

Acredita-se que toda a ação integrada desenvolvida pelo projeto contribui para a realização de algumas metas propostas, com base nos oito objetivos do milênio proposto pela ONU, bem como para o desenvolvimento local integrado e sustentável, trazendo um novo conceito de propriedade rural e da qualidade de vida das pessoas.

Tais ações contribuem para a economia brasileira, pois aumentam o Produto Interno Bruto, diminuem o êxodo rural, valorizam os postos de trabalho no meio rural através de melhor remuneração, que fomenta a economia local e principalmente qualifica a produção de arroz, tornando o produto mais competitivo no mercado internacional.

Esta nova visão empresarial é um modelo de negócio que satisfaz as necessidades atuais da população rural e serve de incentivo para outras empresas do setor agrícola, pois são replicáveis e viáveis, visto que os resultados são positivos e comprovados tanto para a empresa investidora, como para a sociedade e meio ambiente, que contribuem para o desenvolvimento sustentável.



## RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

### Referências

AAHLERT, L. **Repensando o Agro**: um Programa de Discussão e Planejamento do Agronegócio no Vale do Taquari. 2003. Disponível em:  
<[http://www.portaldoagrovit.com.br/agro/sucessao\\_da\\_agricultura\\_familiar/artigo\\_ufrgs.pdf](http://www.portaldoagrovit.com.br/agro/sucessao_da_agricultura_familiar/artigo_ufrgs.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2011.

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais- GEPAI. São Paulo: Atlas, 1997.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo **Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. Disponível em:  
<[http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td\\_0621.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2011.